



DISTRITO



QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Dezembro de 1973

Proprietário **Dr. Ernesto Lacerda**

Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XXI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS TELEFONE — 42 307 — N.º 503

O IV Plano de Fomento

Reunido recentemente em S. Bento, sob a presidência do Professor Doutor Marcello Caetano, o Conselho de Ministros, considerando o teor do parecer emanado da Câmara Corporativa, aprovou a proposta de Lei para o IV Plano de Fomento, a enviar à Assembleia Nacional, onde será apreciada por uma comissão eventual a nomear oportunamente, o que constituirá uma das primeiras tarefas na nova Legislatura.

Tratando-se, obviamente, de um conjunto de medidas destinadas a acelerar objectiva e reflectidamente o desenvolvimento económico-social do País, apoiadas no estudo prévio e detalhado dos recursos nacionais, em cujos trabalhos preparatórios intervieram os sectores público e privado, subsidiando com a experiência adquirida e o conhecimento técnico alcançado a feitura das disposições que o integram, existem nele, contudo, alguns aspectos que, pela sua evidente projecção na vida nacional, nos prendem de um modo muito particular.

Entre os domínios frontalmente encarados no IV Plano de Fomento, para execução no decurso do sexénio 1974-79, situa-se o que respeita ao ordenamento territorial do País e à política de fomento regional, cuja problemática, traduzida na «permanência de fortes assimetrias nos níveis de desenvolvimento», situação aliás já circunstanciadamente analisada no relatório do anterior plano, encontra resposta firme e decisiva nas iniciativas nele previstas.

A política regional delineada no IV Plano de Fomento visa fundamentalmente a valorização das actividades económicas de cada região, para obtenção do supremo objectivo: melhoria das condições de vida das populações, aproveitamento gradual das potencialidades locais, através do respectivo estudo específico, enquadrado numa panorâmica de equilíbrio, que suavise acentuadamente, ou anule totalmente se possível, os desníveis espaciais e humanos existentes.

Os objectivos do ordenamento territorial preconizado no IV Plano de Fomento, com vista à correcção dos desequilíbrios espaciais apontados, assentam no progresso social, pelo aumento do número de empregos e por uma mais racional localização de equipamentos de utilidade colectiva; na reconversão das actividades regionais, pelo reforço e actualização das respectivas estruturas produtivas; no aproveitamento das potencialidades reais, através de uma esclarecida polí-

tica de investimentos nas zonas que, prioritariamente, o aconselhem; na concepção de uma es-
quematização urbana convenientemente hierarquizada, pela reestruturação da distribuição territorial da ocupação humana; e finalmente, numa representativa participação das populações nas várias fases do processo de planeamento, para defesa e salvaguarda dos interesses regionais.

No tocante à estratégia do ordenamento, o plano parte da área metropolitana de Lisboa para a formação de eixos de propagação, orientados nos sentidos Norte-interior, Sul-interior e Sul-litoral. No primeiro insere-se a linha de desenvolvimento urbano-industrial com início no vale do Tejo até Abrantes, passando por Torres Novas e Tomar; o segundo dirige-se para Leste, abrangendo a zona Lisboa-Evora; o terceiro corresponde à área compreendida entre Setúbal e o baixo Sado, incluindo, portanto, todo o complexo portuário de Sines.

A cidade do Porto, por seu turno, representará um segundo pólo de irradiação, cujo desenvolvimento sócio-económico se prevê de forma a que a respectiva área urbana venha a constituir no futuro «uma efectiva metrópole de equilíbrio em relação a Lisboa», igualmente com três linhas estratégicas de ordenamento territorial: a zona Braga-Guimarães, com carácter prioritário; a faixa litoral-sul em direcção a Aveiro; e uma terceira, porventura a mais extensa, acompanhando o eixo Vila Real-Régua-Lamego, com vista ao aproveitamento das potencialidades oferecidas pelo Douro, e incluindo ainda todo o interior transmontano.

São estas, portanto, naturalmente esboçadas a traços muito largos, as grandes linhas de orientação de política regional e da estratégia de ordenamento territorial previstas no IV Plano de Fomento, que constituirá de certo um instrumento decisivo na valorização do homem e da terra, imprimindo ao mesmo tempo maior vivacidade à evolução dos padrões de vida da sociedade portuguesa.

João Zagarte Nunes

Acompanhado de sua esposa e filho, encontra-se nesta vila, em merecidas férias o Senhor João Zagarte Nunes, nosso prezado conterrâneo e hábil funcionário do B.E.S.C.L. em Montemor-o-Novo.

Desejamos-lhe férias felizes.

RESTAURAÇÃO

O Dia da Restauração mais uma vez foi assinalado por todo o País com cerimónias de elevado sentido patriótico.

Estas cerimónias anuais, representam uma verificação de fé nos destinos da Pátria.

E' a Mocidade Portuguesa ou toda a Mocidade de Portugal que compete transmitir de geração em geração o testemunho recebido desses verdadeiros arautos da Liberdade de Portugal, que foram os conjurados de 1940.

Evoquemos com respeito a figura de João Pinto Ribeiro, que passados 333 anos continua a ser o mais alto símbolo de Liberdade, da verdadeira LIBERDADE — a da NAÇÃO.

Confraternização de Viajantes

Tudo se conjuga para durante a próxima quadra do Natal se realizar nesta vila o II encontro dos viajantes e Figueiro dos Vinhos de concelhos limítrofes que se queiram associar à interessante iniciativa.

Aquilo que em 1972 foi uma auspiciosa esperança, será em 1973 uma grande realidade.

Essa laboriosa classe de colaboradores do Comércio e da Indústria, que fora da sua terra e do conforto do seu lar lutam no dia-a-dia pela sua sobrevivência e pelo prestígio das firmas que representam, ainda nesta quadra festiva, dedicada à família não querem esquecer aquela outra família — a sua família profissional.

Avante, pois, Senhores Caxeiros Viajantes, a ideia é bela porque a camaradagem quando é sincera também é salutar.

NANFERES

Filarmónica Figueirense

Continuando a sua meritória obra de cultura e recreio, mais uma vez no dia primeiro de Dezembro fez acordar a vila ao som dos patrióticos acordes do Hino da Restauração.

Ontem trouxe até nós a sua congénere e amiga Filarmónica Barrilense, de Barril de Alva na retribuição da visita que lhe tinha feito.

Este acontecimento de ontem ligado à festa de Nossa Senhora da Conceição será motivo de mais prolongado apontamento no nosso próximo número.

Por hoje, desejamos apenas apresentar os nossos cumprimentos de Boas-Vindas aos Excelentíssimos directores e executantes da famosa Banda de Barril de Alva.

Educação para todos

O Estado português tem procurado, desde 1950, alargar a educação básica a todos os nacionais.

Atingindo em 1973, para a quase totalidade das crianças, a escolaridade obrigatória de 6 anos e caminhando-se aceleradamente para a de 8 anos, importa agora conseguir plenamente aquele objectivo e reestruturar os cursos de educação básica para adultos, tendo sobretudo em vista extirpar o analfabetismo, que se situa principalmente no grupo etário superior a 40 anos, e promover a elevação educacional do povo português. Por isso, estes cursos não se devem limitar à alfabetização, mas incidir também no aperfeiçoamento e na extensão cultural, de modo a simultaneamente

aumentar o nível cultural e proporcionar a todos uma formação profissional mais actualizada. Nesta linha se prevê a colaboração de outros departamentos oficiais e de empresas privadas, na criação de cursos e na elaboração dos respectivos programas, mediante acordos de cooperação. No entanto, a educação de adultos não pode fazer-se através dos mesmos programas e métodos pedagógicos que são utilizados para as crianças. Em consequência, são instituídos cursos de especialização para professores que desejem participar nesta cruzada educacional. Considera-se ainda indispensável rever os incentivos para atrair os melhores professores a esta tarefa, pois que as actuais remunerações foram estabelecidas em 1952. E com a finalidade de estimular a especialização dos professores no campo da educação de adultos, estabelecem-se remunerações diferenciadas para os que a tenham obtido e dá-se continuidade à sua docência. Deste modo, e aproveitando os valiosos ensinamentos resultantes da Campanha Nacional de 1952, criam-se as condições necessárias para a completa extinção do analfabetismo e para o desenvolvimento

de uma acção educativa destinada a reduzir o analfabetismo funcional.

Estes pontos referidos num diploma do Ministério da Educação Nacional que cria os cursos de educação básica para alunos, mostram-nos, claramente, que se prossegue em Portugal, com grande ânimo, a batalha da Educação.

Os referidos cursos destinam-se, essencialmente, a maiores de 18 anos e têm por objectivo proporcionar uma educação básica aos indivíduos que não concluíram a habilitação correspondente à escolaridade obrigatória e não frequentam qualquer estabelecimento de ensino e, promover o aperfeiçoamento e a actualização dos conhecimentos correspondentes ao ensino básico, com o fim de atingir uma melhor inserção nas actividades proporcionais e uma mais perfeita integração do indivíduo na colectividade.

Podem ainda ser admitidos nesses cursos, durante um período transitório fixado por despacho ministerial, indivíduos com idade compreendida entre os 14 e 18 anos.

Dispõe também o diploma que o ensino nos cursos de educação básica para adultos tem carácter essencialmente prático, deve adaptar-se às necessidades da comunidade local e assegurar, sempre que possível, o ensino de disciplinas de índole profissional, podendo abranger o ensino supletivo do ensino primário e preparatório ou ainda a iniciação profissional e educação familiar, isoladamente ou em

'A Página 3

Melhoramentos

O jardim de cima está a ser pavimentado nos seus arruamentos por calçada de pedrinhas.

E, sem dúvida um melhoramento de grande interesse, não apenas pelo aspecto cuidado que oferece ao visitante, mas, muito principalmente, porque evitará no futuro as regueiras que todos os anos eram feitas pelas águas pluviais que na sua corrente levavam o saibro à sua frente até ao alcatrão dos pavimentos inferiores.

Nós sabemos o que a Câmara pensa fazer do local onde outrora existiu o coreto, a ponte do referido jardim. Já se falou em armar lá um posto de venda de frutas. Em nossa opinião o melhor que lá poderia ser implantado, seria um monumental braço de Figueiro, feito em plantas e flores nas cores próprias com o fundo verde do relvado.

Fernando Manuel Alves Domingues

Foi nomeado, recentemente, para prestar serviço como professor do Liceu de Bissau, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Fernando Manuel Alves Domingues.

Ao novel professor, que já desempenhava iguais funções na Escola Preparatória de Neutel de Abreu desta vila, desejamos as maiores felicidades no desempenho do seu cargo.

COMPRE MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

Frigoríficos, Televisores, Rádios, Máquinas de Lavar Louça e de Roupa
Oliva - Philips - Bosch - Candy - Grundig - etc.

Máquinas de Lavar Roupa inteiramente automáticas desde . . .	6000\$00
Televisores com 2.º programa desde . . .	4200\$00
Rádios a	120\$00
Aquecedores eléctricos desde	50\$00
Fogões de dois bicos a	1000\$00
Ferras de engomar a	200\$00

E ainda a vantagem excepcional de dispor da colaboração de *Oficina Técnica de Reparações* de todos os artigos do seu ramo ao serviço dos seus Clientes

— INFORME-SE NA

Ourivesaria Lourenço

Telfe. 42105 Figueiró dos Vinhos

50 ANOS A BEM SERVIR

Manuel Henriques Coelho

Fábrica de artigos de cimento

Depsitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para construção civil, manilhas, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim
Pedrógão Grande

Especialidade Regional de Figueiró dos Vinhos

CONFETARIA



PÃO DE LÓ
"BOAFATIA"

O MELHOR PÃO DE LÓ
(MARCA REGISTRADA Nº 10545)

SANTA LUZIA

de A. C. Campos **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** Telefone 42 129

O Desporto em Marcha

Recomeçaram há algumas semanas os treinos da Associação Desportiva com vista ao próximo campeonato distrital.

E' digna dos melhores encómiolos a actividade despêndida pela nova Direcção a que preside o nosso amigo Senhor José de São José Simões, aliás magnificamente coadjuvado por seus pares.

A direcção táctica e técnica, da equipe está a cargo do conhecido técnico Matiota.

Entre o novo elenco de atletas destaca-se o regresso à equipe do guarda-redes Inácio, e novos elementos tais como Vítor, Sousa, Rebelo, Junqueira Acácio e António.

Nos dois jogos-treino que a Desportiva efectuou com o Recreio Pedroguense, notou-se o agrado geral da assistência, em cujas exhibições foi notório e trabalho em profundidade do novo técnico.

Figueiró dos Vinhos pode ter uma equipe de futebol que honre as suas cores, continuando as gloriosas tradições da Associação Desportiva. Para tal, é necessário e indispensável que os figueiroenses saibam compreender o desporto, acompanhando o seu grupo desportivo nas horas boas e nas horas más, mas muito especialmente nestas em que o apoio é condição indispensável no sentido a moralização.

Sendo-se bom figueiroense, nem sequer é preciso gostar de futebol para ter o dever de auxiliar a Desportiva, porque ela será o bom ou o mau representante da nossa terra, conforme nós quisermos ou não colaborar.

Educação para todos

Da Página 1

conjunto, consoante as circunstâncias o justifiquem. O Ministro da Educação determinará, por despacho, a natureza dos cursos a instituir nos diversos distritos do país.

Os programas, os métodos do ensino e de avaliação de conhecimentos, bem como os textos didácticos, os meios audio-visuais e outros suportes pedagógicos, serão aprovados por portaria.

Através da Direcção-Geral da Educação Permanente vai, assim, verificar-se uma nova arrancada cujo êxito desde já auguramos a bem de uma melhor e mais ampla educação para todos os portugueses.

CONFIE

A LIMPEZA A SECO DO SEU VESTUÁRIO

à Tinturaria Diplomata, Lda

Serve melhor para servir mais clientes.

Av. Heróis do Ultramar
FIGUEIRO' DOS VINHOS

Estabelecimento

Aluga-se

Frente à estação de Serviço SHELL. Tratar no Local

Que Bela Lição!

*Enraizados, no solo da Serra
Convivem, em amizade fraterna,
Giesta, carqueja, sargaço, luzerna,
Tojo, moita e outros filhos da Terra.*

*O Reino Vegetal tanta ordem encerra,
Do Rei Tojo sob a benção paterna
E da RAINHA Giesta, a materna,
Que há Paz, alegria e não GUERRA.*

*Do cumprimento exacto das LEIS
E das ORDENS emanadas dos REIS,
Provém dos BENS justa distribuição,*

*Nível de vida geral elevado
E p'la LIBERDADE, respeito sagrado.
HUMANIDADE! QUE BELA LIÇÃO!...*

José Rodrigues Dias

Iniciativa privada e interesse geral

Segundo o projecto apresentado à Câmara Corporativa, o IV Plano de Fomento para 1974-1979, é dirigido, fundamentalmente, a uma economia de mercado, embora com importantes sectores da infra-estrutura comandados pelo Estado, como, aliás, os que o precederam, mas dependendo, para a consecução dos objectivos que visa, da actuação da iniciativa privada. E' característica cuja clara evidência por vezes se dilui ante o natural desenvolvimento que, nos relatórios dos planos, assume a programação das acções cometidas aos órgãos executivos da administração pública relativamente aos quais essa programação assume um grau de pormenor em correspondência com o compromisso imperativo que significa.

Pretende-se, entretanto, que o IV Plano constitua um quadro de referência porventura mais claro e eficaz para os empresários privados do que os dois planos anteriores terão conseguido, pelo carácter excessivamente genérico das indicações que continham e dos instrumentos que facultavam.

E' relativamente a todo o sector das actividades industriais que o problema mais nitidamente se põe. A Lei de Fomento Industrial, com cuja regulamentação a execução do Plano vai poder contar, proporcionará a maior parte do elenco de instrumentos de orientação, apoio e estímulo, tendentes a encaminhar a iniciativa privada segundo as vias que, no próprio Plano, se consideram de prioritário interesse.

Entretanto, também os esquemas de incentivo ao desenvolvimento regional e ao melhor ordenamento territorial das actividades constituirão outras tantas indicações valiosas para os empresários que desejem conformar as suas iniciativas com as orientações que se consideram mais consentâneas com o interesse geral.

Aceita Escritas

António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42129

Automóvel

OPEL KAPITAN em perfeito estado, VENDE-SE.

Informa esta Redacção.

Empregada Doméstica

Precisa-se para casal só, do máximo respeito.

Pessoa séria e competente, até cerca de 40 anos.

Tratamento familiar. Serviços caseiros leves.

Informa esta Redacção.

Electrificadora Popular

de Manuel Ramos Alves

Com estabelecimento na Rua Luís Quaresma Val do Rio

Telefone. 4 23 61

Figueiró dos Vinhos

Aceita Sócio capitalista para ficar na gerência e tomar conta do estabelecimento, a fim de o titular dirigir os serviços exteriores de electrificações rurais. Recebe propostas.

Trespasa-se

Estabelecimento de Mercarias e Vinhos à beira da Estrada Nacional, nas proximidades desta vila e com casa de habitação caso haja interesse.

Esta Redacção informa.

Amigo Assinante

O pagamento da sua assinatura na nossa Redacção representa para este jornal uma economia apreciável e facilita, extraordinariamente, os serviços de cobrança.

Lembre-se, pois, amigo assinante, de que «O Norte do Distrito» espera ficar a dever-lhe mais esta fineza.

AGENTE DE SEGUROS

Lidia do Céu Godinho Avelar

Telefone 42118

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Um conto de Natal

Na Escola Primária de uma aldeia, a 4.ª classe estava ocupada no ensino de geografia. Em dado momento, o Sr. Professor chamou, para dar a sua lição, o Zeca, aluno de 9 anos de idade, obediente, modesto, atencioso, aplicado e de espírito alegre e gracioso. Era, enfim, o que se chama um aluno exemplar.

—Diga-me, Zeca: quantos meses tem o ano?

—Meu Pai, que é funcionário do Estado, estava, esta manhã, a dizer a minha Mãe que o ano pode, conforme os casos, ter 12 ou 13 meses. Tem 13 para recebimento dos ordenados por determinados funcionários ou empregados e 12 para pagamento, por exemplo, das rendas de casa.

—E seu Pai, nomeou os 13 meses do ano?

—Nomeou, sim, Sr. Professor.

—O menino é capaz de repetir os seus nomes?

—Sou, sim, Sr. Professor: Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro e Broazembro. E, neste momento, estalou, por causa do Broazembro, uma gargalhada cristalina, incontida e geral na classe.

—Então, Zeca o Broazembro é, também, um mês do ano?

—E, sim, Sr. Professor, porque meu Pai nomeou-o.

—O menino está enganado por não ter compreendido que seu Pai, nesse momento, não falava a sério mas brincava com a sua Mãe, dada a alegria dele, por, no mês de Dezembro, receber dois ordenados. O ano tem 12 e não 13 meses, ou seja, o tempo que a Terra gasta a executar o seu movimento de translação em volta do Sol. Portanto, Zeca, Broazembro não é mês do ano, representando, apenas, a importância correspondente a mais um ordenado mensal, isto é, às broas que o Estado, por seu espírito de equidade e à semelhança do que fazem outros patrões particulares, oferece aos seus funcionários na quadra do Natal, um e outros, imitando os Pais que, em nome do Menino Jesus, depositam, na noite de 25 de Dezembro de cada ano, brinquedos e outras prendas, nos sapatinhos, que os filhos, com inocência e desconhecimento ainda dos actos generosos e amigos, dos seus progenitores, colocaram na chaminé, na doce ilusão de que o Menino Jesus, descendo por aquela, não deixaria de contemplá-los por se considerarem meninos bons e merecedores de receber prendas ofertadas por outro Menino, vindo do Céu e Detentor de Poder Infinito.

Que Deus conserve, por muitos anos, aquelas crianças na sua inocência e ignorância ternas e abençoadas porque nós, adultos, sabemos, por experiência própria, ser, na nossa Vida, o período de criança o mais esperançoso, descuidado e feliz porque, no seu decurso, são os Pais que têm a seu cuidado o fornecimento de habitação, alimentação, vestuário, educação, e instrução a seus filhos menores; velam pela sua saúde e resolvem todos os outros problemas que lhes respeitem.

E', aqui, que têm a sua fonte o dever e a gratidão dos filhos, quando maiores, para com seus Pais, amando-os, acarinhando-os e auxiliando-os, moral e materialmente, caso se encontrem carecidos desse auxílio, não esquecendo que, durante as suas doenças, devem ser os seus enfermeiros mais dedicados, pacientes e amigos porque, nem assim, pagam um beijo sequer dos maiores e mais sinceros Amigos que tiveram na vida. Como custa a compreender que haja filhos que recusem amor, carinho e auxílio a seus Pais e (tantas vezes!) os maltratam, esquecidos de que Eles estão na origem e foram os modeladores da sua existência! São aberrações da Natureza para os quais se torna impossível descortinar a causa.

Devo acrescentar que foi escolhido o dia 25 de Dezembro de cada ano para larga e abundante distribuição de brinquedos e outras prendas a crianças, jovens e pessoas adultas por ter sido a data jubilhosa, gloriosa e salvadora em que, há mil novecentos e setenta e três anos nasceu, em Belém, na Palestina, o Menino Jesus e ser de seu agrado, paternal que aquela generosidade e bem-fazer se concretizem em larga escala por todo o Mundo Cristão e não Cristão que é, igualmente, Seu.

Cabe-me dizer, ainda, para terminar este conto, que, se não é o Menino Jesus quem, na noite de Natal, desce, pelas chaminés, para deixar, nos sapatinhos dos meninos que, ali, os colocaram por, ingênua e felizmente, ainda acreditarem naquela lenda, cheia de ternura e amor, brinquedos e outras lembranças mas seus Pais, desobrigados da descida pelas chaminés, é, todavia o Menino Jesus que está na origem do fabrico, oferta e distribuição das referidas ofertas por ter dotado o Homem de inteligência, imaginação, ciência, técnica e bondade para poder incumbi-lo não só daquelas missões

mas também de outras mais transcendentais — máquinas electrónicas de gama e utilidade variáveis, cisão do átomo e suas aplicações construtivas e destrutivas, enxertos de órgãos no organismo humano, viagens à Lua e, num futuro próximo, a Marte e a outros planetas do nosso Sistema Solar, etc., etc. — embora de menos ternura.

E' claro que o Menino Jesus não criou, apenas, embora indirectamente, as obras realizadas pelo homem, sob patente sua, mas também o próprio homem, todos os restantes seres animais, vegetais e minerais, componentes do Universo, Reino incomensurável e Divino sobre o qual Deus tem jurisdição absoluta e total, ostentando o glorioso título de Rei da Criação.

Amemo-lo, pois, com todo o nosso amor; adoremo-Lo com toda a nossa fé e louvemo-Lo pela realização da Sua Obra maravilhosa e Divina de que é único, onisciente e onipotente autor.

José Rodrigues Dias

AREGA

Agradecimento

A família de Evaristo Simões Godinho, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram por aquele seu querido e saudoso ente, durante a sua doença, e bem assim a todos quantos o acompanharam à derradeira morada. Sem melindre para ninguém pede licença para fazer um agradecimento muito especial e sentido ao Senhor Rev.º Padre José Brás Escaroupa; D. Alice Baião distinta professora e seu marido Senhor Mário Teixeira de Moraes, e José Henriques Baião, muito dignos Tesoureiro e Presidente da Junta de Freguesia, respectivamente.

A todo o povo de Arega, o eterno reconhecimento da família agradecida.

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 6.ª e sábados das 9 às 12 horas e 5.ª feiras das 15 às 17 horas.

Telefone 42 418

FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42 418

FIGUEIRO DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

Doenças das crianças — Clínica Geral

TELEPHONE 42 475

FIGUEIRO DOS VINHOS

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Velhada Assunção

FIGUEIRO DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILOMETRO
SERVIÇO PERMANENTE
NA PRAÇA OU TELEFONE 42 453

Mário Fotógrafo

ARTE EM FOTOGRAFIA

Encarrega-se de todos os Trabalhos de Industriais e Amadores

Em frente da Igreja Matriz — FIGUEIRO DOS VINHOS

Leia e divulgue este JORNAL

Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

Francisco dos Santos, Figueiro dos Vinhos; Emídio dos Santos, Lourenço Marques; Antonio Luis Nunes, Logonjo-Angola; Joaquim Rodrigues Dias, Lisboa; António dos Santos Dias, Casal dos Vicentes-Bairradas; Norberto da Conceição Abreu, S. Paulo; Arlindo Serra de Abreu, S. Paulo; António Carlos Freitas Bernardes, Figueiro dos Vinhos; Evaristo Gomes Godinho, Arega; João Zagarte Nunes, Montemor-o-Novo; Manuel Henriques de Carvalho, Sarzedas de S. Pedro; Luís Mendes da Silva, Figueiro dos Vinhos; José Guimarães Ladeira, Vale das Zébras; Augusto Simões Medeiros, Lisboa.

Encomende à TIPOGRAFIA

deste JORNAL
os impressos que necessita

Império da Beira
Automóveis, S. A. R. L.

H A N O M A G
H E N S C H E L

QUALIDADE

SOBRE

RODAS ...

A qualificada marca alemã ...

AGENTE EM TODO O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA E NOS
CONCELHOS DE MARINHA GRANDE, BATALHA E PORTO DE MÓS

ADELINO ANTUNES BARBEIRO

Largo Marechal Gomes da Costa, 61-r/c — LEIRIA

Telefs.: Talho 22940 — Escritório: 22782 (Leiria)

S. Pedro de Moel: 91163 — Marinha Grande: 52311 (Resid.)



Recordando...

Passeio às Fragas de S. Simão

Já lá vão treze anos!!!

Possivelmente, até muitos daqueles que participaram nem sequer se lembram. Pois bem:

A saudade não é nem deve ser, uma palavra vã, e para aqueles, como eu, longe da sua Terra Natal, esta saudade multiplica-se e faz com que a todo o momento surja a passar na nossa memória, como se da projecção dum filme num dos melhores ecrãs do mundo do cinema, se tratasse, aquelas horas, aqueles dias da nossa meninice, vividos num ambiente puro e sincero que jamais nos podem esquecer.

Por Horácio Gomes

É motivo deste breve apontamento, o meu desejo de, passados que são 13 anos, relembrar aqueles que nela participaram. Longe ou perto da nossa querida vila de Figueiró dos Vinhos, todos sentimos essa saudade revivendo momentos que tão gratos foram ao nosso sentimentalismo.

Foi naquela manhã de Verão—28 de Agosto de 1960—que após romper o Sol e começando a formar-se um pequeno grupo, surgindo uns daqui outros dali, nos fomos concentrando próximo da casa do meu amigo Martins, no Caparito. Nós—eu e eles (o Armando e o Jorgito) componentes do referido grupo ali aguardávamos a chegada do resto da caravana. Chegaram. Reinava a grande confusão e alegria, até que, chegando a hora da abalada, todos gracejando com as suas anedotas, ainda naquele tempo sem «piri-piri», convívio puro sem rodeios nem maldade, lá fomos. Passamos a Aldeia de Ana de Aviz—mas que sinto—subimos até ao Marco e chegamos ao cimo da Ladeira da Ribeira de Alge. O Sol queimava. Um par aqui outro além o pelotão mais à frente. Cantavam uns, outros conversavam em voz mais baixa, (como se—O fala baixinho... porque até às árvores podiam ouvir...). Não era assim meu caro Martins? Que belos tempos... Neste dia estavam mes-sôfrego de romantismo... Recordas-te?... cantava-se naquele tempo uma moderna canção—O Regresso—As gargantas secavam-se mas era cada um a ver aquele que cantava melhor, e com aquele «chilrear» de rouxinóis afinadíssimos (cada um, meu Deus...) lá íamos animadamente estrada abaixo. Já se avistavam as Fragas enquanto a sombras das velhas minúsculas nos iam encobrindo dos fortes raios solares. Por volta das 10 horas da manhã chegamos então ao local maravilhoso e inigualável, no momento, das Fragas de S. Simão. Coisa lindíssima que a Natureza nos ofereceu. Ali éramos esperados pelas pessoas mais «Kokuanas» (em língua machangana quer dizer mais velhotes), aqueles que com o peso dos anos, que não perdoam, já não aguentavam a caminhada, e tinham feito o percurso na Carreira da Empresa de Pombal.

Tinham começado os primeiros preparos para o opíparo Almoço—Batatas com Bacalhau—uns descascavam as batatas, outros procuravam lenha, outros tentavam o «namorisco» (mas que «tampas» se lá deram...) enfim cada um fazia o que lhe tinha sido destinado pelos mais velhotes, se bem que este caso

último era um extra, mas aproveitava-se o tempo. O meio dia ressoou no meio das rochas com o grito de um com mais apetite para o almoço. Novo grito surgiu mas com menos clareza pois tinha sido absorvido pelo barulho da água descendo as cascatas da Ribeira, que nesse dia estava maravilhosa. Limpida. Todos se aproximaram. Um ou outro par um pouco mais atrasado... as conquistas estavam difíceis...

Tudo junho. Todos em volta da panela e naquela cozinha improvisada ali saboriámos as saborosas batatas com o Fiel amigo (com relações cortadas por estas bandas). Momentos inolvidáveis. Momentos vividos com prazer. Momentos que Deus nos tinha consagrado para aquele Domingo de Verão. Momentos alegres e gozados com gosto e com vontade numa paisagem que os nossos olhos pareciam comer e a Natureza nos oferecia e que só nós, naquele momento sabíamos compreender. Fotografias, (algumas em meu poder). Comia-se o belo almoço, bem regadinho com aquela puríssima pinga, e feito por cozinheiras diplomadas pela experiência da vida. Até a água crescia na boca. Almoçámos. Quando acabámos já o Sol se escondia pelas Montanhosas Rochas e arvoredos que lá volta nos rodeavam. Horas de inteira alegria foram vividas naquela tarde de Verão e que neste momento recordo e só Deus sabe com quanta saudade. O Sol escondia-se. Primeiros avisos da nossa partida. Começaram os arranques serra acima a passo lento. Já quase noite serrada chegamos em frente da Capelinha de S. Joaquim, onde depois de alguns momentos de «cavaqueiras», cada um dava as boas noites, um «até breve» regressando às suas casas depois de um passeio às Fragas de S. Simão que só aqueles que nele participaram sabem e podem corresponder com um simples minuto de silêncio e saudade àqueles que já partiram... Aos outros, aqui de longe envio um apertado abraço de amizade sincera e que nesta coluna relembro, pedindo desculpa aos que por mero acaso me não recordam:

—A. Martins, Armando, Portela, João, Manuel, José, Lima e Jorge.

—Vitalina, Quitas, Cidalina, Lucília, Gizélia, Isabel Maria etc.

Aqui fica pois, um breve apontamento...

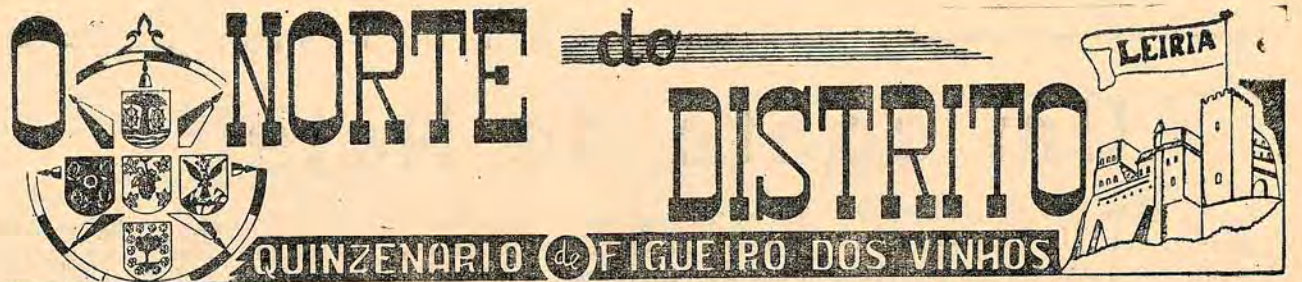
Recordar é viver...

Gente Nova

No Hospital da Misericórdia desta vila nasceu no dia 18 de Novembro uma linda menina, filha da Senhora D. Maria Alice da Conceição Luís e do Senhor Albano da Conceição Luís diligente funcionário da Federação de Municípios do Distrito de Leiria.

Felicitemos os pais e desejamos as melhores prosperidades para a extremosa filhinha.

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros. Inscreva-se já hoje.



Casamento

Na Igreja do Seminário do Sagrado Coração de Jesus, Paróquia de Nossa Senhora de Lurdes, em Coimbra, realizou-se no dia 25 de Novembro último o enlace matrimonial da menina Maria Cecília dos Santos Guimarães, preadada filha da Senhora D. Cecília Cotrim dos Santos Guimarães e do Senhor Sebastião dos Santos Guimarães, proprietário em São Tomé e nesta vila, residentes em Coimbra, com o Senhor António Manuel dos Santos Martinho, competente técnico de Rádio e T.V., filho da Senhora D. Inês Cotrim dos Santos Martinho e do Senhor António da Silva Martinho, comerciantes nesta vila.

Pela noiva parafinaram o solene acto a sua irmã menina Maria José dos Santos Guimarães e seu tio materno Senhor Manuel Lourenço Cotrim dos Santos hábil regente agrícola, e pelo noivo a Senhora D. Sara da Conceição Guapo Ribeiro de Carvalho e seu marido Sr. Dr. Fernando Sebastião Dias de Carvalho ilustre figueiroense, advogado e conservador do Registo Civil no Cartaxo.

Após o auspicioso enlace foi oferecido um fino copo de água aos convidados, o qual teve lugar no Instituto Missionário de Coimbra.

Os noivos que vão fixar residência nesta vila, partiram em viagem de núpcias pelo centro do País.

«O Norte do Distrito» augura as melhores felicidades para o jovem casal.

Reabriu o «Solar»

No dia 28 do mês de Novembro último, após um curto período de encerramento, voltou a abrir as suas portas ao público o Café e Restaurante «O Solar», agora sob a gerência do Senhor Hortelino Alves, natural do vizinho concelho de Castanheira de Pera.

O Solar, é pela sua localização, um estabelecimento de interesse para os figueiroenses como ponto de encontro. Considerámo-lo sempre um complemento, e não um rival, da indústria hoteleira e similar da nossa vila. Quando encerrado, nota-se que alguma coisa falta na Praça de José Malhoa, tal como se notaria no mesmo caso qualquer dos estabelecimentos congêneres, que, (felizmente para os seus proprietários) não têm passado por essas vicissitudes.

As entidades competentes consideraram em 1969, O Solar como estabelecimento de interesse turístico. Seria interessante que a nova gerência não deixasse baixar o nível que a casa atingiu.

Figueiró dos Vinhos está presentemente bem servida nesse sector. Tem bons estabelecimentos de venda de café e um hotel que continua a prestar bons serviços ao turismo local. Fazemos votos para que O Solar continue nesta nova etapa da sua vida a corresponder à fama que tem de um dos melhores e mais típicos restaurantes da região.

Coluna de Luto

A comunidade figueiroense, da Beira e de Vila Pery, acaba de ser alertada por notícias que embateram fortemente em todos, deixando tristes os seus corações e até provocaram lágrimas de profundo sentimento.

D. Arminda Simões de Abreu

A D. Arminda da Várzea, como em linguagem amiga lhe chamávamos, Várzea que foi de Neutel de Abreu o herói das campanhas de Moçambique tio da saudosa falecida, foi elemento de destaque nas reuniões familiares conosco que ali se realizavam onde todos, sem distinção, tinham entrada. D. Arminda, casada com o nosso amigo Sr. Manuel Batista Serra, teve sempre um ar de alegria e de graça para quantos a rodavam, recordações gratas que agora produziram nos nossos corações, sulcos profundos de tristeza ao lermos nas colunas dos jornais da nossa terra, que havia deixado de pertencer ao nosso número, depois de sofrimento intenso.

Esposa extremosa e Mãe, deixou duas filhas as Ex.mas Senhoras Dras. D. Arminda Manuela Abreu Serra e D. Maria Guiomar Abreu Serra que conhecemos pequeninas, e chegaram a bom termo nas suas lides. Agora, ficarão a perpetuar a existência de sua Mãe amantíssima e para nós, o espectro daquela pessoa amiga, acolhedora, simpatia que recebia todos no coração a transbordar de alegria e boa disposição.

A seu marido, o nosso amigo Senhor Manuel Batista Serra, às jovens licenciadas e a toda a Ex.ma Família D. D. Lucília Simões de Abreu, Maria Helena Simões de Abreu, Senhores José Simões de Abreu ilustre Presidente da Câmara Municipal da nossa terra, e Fernando Simões de Abreu, casados, bem como seus Familiares, os figueiroenses apresentam o seu pesar e viva saudade da D. Arminda, pedindo em voz uníssona verdadeira paz para a sua alma.

D. Amelia Nunes Agria

Outra Senhora, D. Amélia Nunes Agria, acabou os seus dias, em Lisboa. Cheia de virtudes, foi esposa e Mãe amantíssima, exemplo de bondade que de mês para mês viu aumentar os seus pobres nunca lhes faltando com a contribuição habitual com que se despediam contentes e lhe enchiam o coração de alegria.

Em sua casa, recebia sem desfavor para quem fosse e de que camadas sociais se tratasse. Viúva do nosso saudoso amigo Senhor Dr. Artur Nunes Agria, constituiu um casal modelo. A seus filhos D. Maria Amélia Agria Caetano Nunes, Eng.º Artur Mário da Costa Agria, Manuel António da Costa Nunes Agria, António Assis da Costa Nunes Agria e Fausto Nunes Agria, casados, bem como suas Ex.mas Famílias, acompanhamos na sua dor.

As excelsas virtudes de D. Amélia Nunes Agria, criaram para a sua alma um lugar de Paz. A pesar da confiança, convergimos nesse sentido, as nossas súplicas.

Emídio Coelho Antunes

Após prolongada doença faleceu no dia 21 de Novembro último em Troviscal, Castanheira de Pera, o Senhor Emídio Coelho Antunes, importante industrial de lanifícios, sócio fundador da Fábrica de Lanifícios da Retorta que gira sob a firma Fernandes Antunes & C.ª Lda..

Profundo conhecedor do seu ramo, era considerado também pela honestidade da sua conduta.

De trato afável, era estimado por todas as pessoas do seu convívio e de uma maneira especial pelos seus operários. O progresso industrial do seu concelho deve-lhe uma substancial quota parte.

O saudoso industrial era casado em segundas núpcias com a Senhora D. Henriqueta Guerra Antunes, sua desvelada companheira na doença que o vitimou. Pai dos Senhores Artur Coelho Antunes, sócio gerente da referida firma casado com a Senhora D. Ester Mendes Barreiros Antunes, residentes nesta vila, e Américo dos Santos Coelho, há anos falecido num acidente de viação, casado com a Senhora D. Maria dos Remédios Felix Rocha Santos Coelho, e padastro dos Senhores José Tomaz Henriques, casado com a Senhora D. Dália Antunes Martins Henriques, e Ilídio Tomaz Henriques, casado com a Senhora D. Maria Izaltina Guedes Costa Henriques. Era irmão da Senhora D. Alzira Coelho Antunes e do Sr. Américo Coelho Antunes, casado com a Senhora D. Palmira Malheiro Coelho Antunes.

Também era avô dos Senhores Eng.º Fernando Manuel Barreiros Antunes, Senhora Dr.ª D. Maria Edite Barreiros Antunes, Américo Felix Rocha Santos Coelho e Emídio Felix Rocha.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Castanheira de Pera constituiu sentida manifestação de pesar e nele se incorporaram pessoas dos mais diversas categorias sociais, vindas de vários pontos do País.

«O Norte do Distrito» apresenta sentidas condolências a toda a família de luto.

Assine este JORNAL

D. Maria da Conceição

Sem dúvida um mês de infaustas notícias, outro facto operou, o passamento da Senhora D. Maria da Conceição de 89 anos de idade, espírito batalhador no campo de trabalho, tudo fazendo pelo seu único filho—o Manuel Rosa.

O que sabemos terem sido os carinhos dispensados a sua Mãe e sogra, desde há anos que se encontrava retida no leito, foram a compensação de um filho dilecto com qualidades distintas e de sua esposa D. Maria da Conceição Lucinda Rosa, que conhecemos e estimamos. Daí a razão de geral simpatia que deslocou muitos à última morada da falecida e do profundo pesar, facto que igualmente registamos.

Participando no golpe que atingiu o Manuel Rosa, desejamos Paz para a alma de sua Mãe.